

Lamentos

(Breves Contos da Quarentena)

Quarentena...

Entendo quarentena como um período de 40 dias...

Quarenta dias afastados de uma cidade portuária, dentro de um navio.

Sempre me veio isto na cabeça, ao ouvir sobre quarentena.

Consultei o Míni Houaiss – Dicionário da Língua Portuguesa. Lá está logo de início para Quarentena: *Período de 40 dias*.

Também pode estar relacionado ao número de 40 entidades ou pessoas.

Pode ser isolar ou suspender um processo (jurídico, administrativo), a fim de assegurar alguma evidência, coisa e tal.

Entra também em isolar pessoas infectadas ou suspeitas de infecção.

Não tão contente com tais explicações, fui à internet:

Encontrei o que copieei e coleei abaixo o que melhor julguei como real informação:

<https://www.dicio.com.br/quarentena/>

substantivo feminino

Número exato ou aproximado de quarenta (40); período de 40 dias.

[Medicina] Isolamento de certas pessoas, lugares e animais que podem acarretar perigo de infecção, o período de quarentena é relativo e depende do tempo necessário para proteção contra a propagação de uma doença determinada.

[Por Extensão] Isolamento imposto a pessoas e mercadorias originárias de países, lugares, regiões, continentes onde há epidemias de doenças contagiosas.

[Marinha] Isolamento imposto a um navio que transporta pessoas, animais ou mercadorias provenientes de país assolado por uma doença contagiosa, originalmente compreendia o período de 40 dias.

[Popular] Período durante o qual uma pessoa não tem relações sexuais.

[**Religião**] Período de quarenta dias que se inicia após a Quarta-feira de Cinzas e vai até ao Domingo de Páscoa; quaresma.

Etimologia (origem da palavra *quarentena*). De origem questionável; talvez pelo francês quarantaine ou quarenta + ena.

Ainda neste mesmo site de significado, encontrei o que mais condiz ao que sabia desde moleque:

Informações relevantes

Origem da Palavra Quarentena. O nome "quarentena" provém do fato de antigamente, quando as autoridades de um porto suspeitavam que houvesse portadores de infecção entre os passageiros ou tripulantes de um navio, esse ter de ficar 40 dias ao largo do porto, sem atracar.

Sinônimo de Quarentena: Isolamento.

Legal escrever com acesso à internet, mesmo em quarentena. O Mundo Virtual Não Está Desconectado... Por enquanto.

Até quando?

Realmente o que sabia era verdadeiro, não fack.

O Isolamento (quarentena) médica pode ter seus dias relacionados ao tipo de doença ou infecção necessário para a manifestação do vírus.

Por isto que a quarentena do Covid 19 é de 14 dias.

Nas embarcações era de 40 dias porque dá tempo do vírus se manifestar e de todos os infectados morrerem... ou, pelo menos, sobrar quem adquiriu imunidade.

Tudo é tão lógico e literalmente tão matemático...

Será que o Coronavírus, este exclusivo do Covid 19 sabe que ele tem os momentos de quatorzena (14 dias), que está contido na quarentena e, que os humanos especialistas e leigos acreditam que aqui no Brasil estamos atingindo o cume (pico) -não pica -, da possibilidade de infectar as pessoas?

Será que o Covid 19 acompanha seus dias no calendário?

O Covid 19, em outras palavras, sabe que está na hora dele cumprir com o cronograma do Ministério da Saúde, do que passa no microcéfalo do Bolsonaro e nos planos dos prefeitos e governadores de que agora, depois do 7 de abril, tudo deve voltar ao normal?

E o que vem a ser normal?

Pode o Covid 19 nos perguntar:

Normal é ficar todos os dias da Quarentena, às 20 horas, rezando o Pai Nosso coletivamente nas varandas de um medíocre condomínio Inocop com 5 torres de 12 andares no Limão? - que nem torres são, mas sim blocos.

Rezar acreditando que até agora, em mais de 18 dias de Quarentena ninguém se infectou e morreu?

Pazuzu e eu conversamos durante as rezas, na sala, com a cortina fechada, gargalhando da mediocridade.

Em uma das rezas alguém falou: Está chovendo, a chuva lava o coronavírus. Eu afastei a cortina e, com Pazuzu, conferi: Havia vários coronavírus – vermelhinhos – se refrescando com a água molhada da chuva. Lavando os sovacos, as virilhas, sorrindo e dando tchauzinho.

Ainda bem que alguém reclamou nos primeiros 7 dias da criação desta reza crente maldita.

O Síndico viu que não podia dar regalias a um grupo de imbecis que se sentem maioria no condomínio. O mesmo grupo que elegeu este presidente de merda que nos governa.

O Covid 19 deve saber que aqui no Brasil vai ser festa por causa do Bolsonaro.

Isto pelo menos ele sabe.

Vai arrasar.

Por isto Pazzuzu está aqui.

Segundo o amigo Pazuzu, não sou um cara mau.

Se o Covid 19 levar 33% da população brasileira, sendo estes 33% por quem votou em Bolsonaro = sem se esquecer de levar o dito cujo junto; não teremos mais rezas medíocres no condomínio.

Teremos um Brasil Melhor.

Pazuzu franze a testa.

Sim!

Tenha Gostado ou Não, é um Lamento.

Eraldo Pieroni e Pazuzu

São Paulo, 8 de abril de 2020 – 18h:41m.

Amigo

Neste período que transcende a quatorzena e que evidentemente transcenderá a quarentena, tenho lido muito.

Não tenho visto meus amigos.

Às vezes calha de trocar figurinhas e gracinhas pelo whatsapp.

Existem outras plataformas de Redes Sociais: Instagram, Twitter, Facebook, Blogs, Sites.

Sim! Tenho um site. Divulgo o que escrevo pelo site, youtube. Recebo alguns comentários de amigos e de outras pessoas. Muitas dão apenas um gostei.

O Youtube é mais sincero do que o Facebook: Seguidores

O Facebook coloca: “Convidar como amigo”

Aí fico pensando... Se nem com meus dois amigos de infância tenho ficado na tele conversa, como eles tanto desejam, como é que vou fazer “amizade” com quem desconheço presencialmente?

Sim! É óbvio que é mais fácil desejar uma mulher virtual do que pessoalmente.

Sempre existe um erotismo maior no virtual do que no real.

Já pensou sobre isto?

No virtual, o rostinho, cabelinho, shortinho... sorrizinho... lábios suculentos... além de tantos outros volumes corporais... o jeitinho de dançar, rostinho maroto.

Veja que Não é pela palavra escrita que se cativa (erotiza).

O belo é o que se deseja ter.

Ter para você.

Aí, se te tocas o erotismo, deixa de ser um desconhecido entre tantos que te seguem.

Passa a ser “uma amiga”.

Depois, ‘A Amiga”.

Pode até deixar de ser “A AMIGA”

Passa a ser MUITO MAIS!!!!!!

Mesmo que virtual...

ELA É!

EXISTE!!!

E os amigos, aqueles que você conhece de antanho?

Os Gregos Clássicos repetiam algo que os Egípcios e Sumérios (em ordem decrescente) falavam:

O que Não se Vê, pode estar Morto.

“Assim você está sendo radical”, replica Pazuzu.

Não – respondo: nem tanto.

Posso ver e conversar com meus amigos de antanho pelo whatsapp e por outras plataformas. Realmente posso manter um vínculo de amizade... Talvez muito mais real do que aquelas que tenho com outros amigos com os quais somente troco mensagens faladas ou tecladas, além de figurinhas.

A identidade da amizade está na cumplicidade – chama-me a atenção Pazuzu.

Talvez... (para não lhe dizer sim)

A cumplicidade está no acordo dos pós e contras do momento em que se troca uma figurinha, um vídeo pornô, um meme, algumas ermas palavras.

A identidade está no fato de você não se sentir sozinho e nem desamparado naquele exato momento... Pode até transcender ou ser muito igual àquele momento prazeroso de boteco.

Mas transcende – retoma Pazuzu, quebrando minhas silenciosas elucubrações.

Observo-o indignado por ter me interrompido na solidão do meu monólogo.

Transcende o áureo momento do boteco porque é Virtual:

Nele, a desconhecida se torna amiga apenas pelo rostinho lindo e pelas fotos na galeria e no Instagram. Parece que ela te procura.

Erasta é quem procura.

Erotizada é aquela que te apresenta em fotos e gracejos em memes.

De Erotizada passa a ser Erômena quando por ti tão desejada, uma vez que sendo tu o erasta, irá desejá-la profundamente pela beleza.

Interrompi Pazuzu.

Não seria ai um amor platônico?

Não necessariamente.

Tudo bem que tu te engajaste em O Banquete de Platão, donde se discute sobre Eros, erótico, erasta e erômeno.

Mas, o amor entre amigos, pode ser erotizado e até possessivo sem que nenhum dos amigos perceba. Permanece na intensidade de se sentir bem por ter este, aquele e aquele outrem por amigos. Pode gerar até ciúmes na forma como um se relaciona com o outro. O

Eros aí é erótico sem ser sexualmente levado ao ato; mesmo sem deixar de ser erótico, sem homossexualidade alguma.

A Erômena virtual, é poderosa. Você a deseja, mas nunca a terá.

Entramos em Édipo Rei.

Talvez...

Se pensar que toda relação homem e mulher é incestuosa... pelo que está em O Banquete; pelo que está entre Adão e a sua primeira esposa Lilith; e, porque não com Eva que lhe veio da costela?

Se pensar que a Erômena Virtual é muito mais segura do que a Real, pelo fato de nunca te incomodar realmente; dando-te toda a liberdade virtual da fantasia sexual...

Pazuzu me desconsertou.

Pensava que ele era um demônio especializado apenas em doenças e infecções contagiantes. Convidei-o a passar alguns dias comigo na Quarentena para um bate-papo.

Demônios são, nada mais nada menos, do que intermediários entre os homens e os deuses. Mensageiros, entre nosso mundo e o mundo dos Deuses.

São tão podres e bons como nós.

Pazuzu ficou famoso no livro e filme O Exorcista, do início da década de 1970.

Às vezes se irrita comigo quando aponto para este ou aquele vizinho do condomínio e falo: que tal azucrinar com eles?

Nem o síndico me deixou fazer uma oração para Pazuzu afastar o Covid 19 do condomínio.

Afinal, ele é o cara!

É o intermediário.

É o especialista no negócio de doença contagiosa...

Nada satanista.

Como diz Platão: ***A ignorância está naqueles em que se contentam em viver ignorando o que lhes falta; contentes com o que tem, sem lutar pelo melhor. Se escondem no que tem, com ideologias amargas e pessimistas, geralmente egoístas: Como rezar para salvar a sua alma, antes de tudo. Evitar que o Vírus as contaminem, sem se importar com os outros fora de seu castelo de falso tijolo.***

Concordo que aproximei o amigo Platão para uma explanação mais adequada ao nosso alarmante e viral contexto.

Discordo de Pazuzu: É possível que no teu maior pico de carência gere uma Paixão Platônica pela Erômena Virtual.

É possível carregá-la como escudo de teu celular – no meio de tantos aplicativos bestiais.

Você pode tomar banho com ela.

Pode conversar caminhando com ela

Mesmo que seja apenas uma iconografia.

Por mais evangélico que tu sejas, serás um iconoclasta ao cortejar esta Erômena Virtual pela imagem santificada que dela tiver.

Não sou evangélico, apenas alerta meus aqui-inimigos.

Não que não tenha amigos evangélicos.

Religião não se discute na mesa de bar.

Mas é contraditório ser contra iconografia e ser iconoclasta de uma mulher virtual.

Aí entraria minha amiga Lilith.

Ela virá quando Pazuzu for embora.

Pazuzu é legal.

Como demônio, como também o é Eros, busca pelo saber, pela filosofia. Assim, tem, como todo humano ser tem: seu lado bom e ruim. E, como ele mesmo define: Não existe o bom e o ruim entre os humanos e os demônios.

Existe, apenas por uma questão boba de tentar entender tudo, a classificação de tudo e de todos: certo e errado; azul, vermelho, amarelo, roxo...; bem e mal; bom e mau; par e ímpar; claro e escuro; assim e assado...

Damos nomes aos bois apenas para podermos nos situar no espaço em que vivemos. O tempo, apenas para sermos escravizados por quem detêm o poder sobre nós.

Somos menos do que os demônios por termos que viver dentro de um espaço regido pelo tempo, pela velhice e pelo desprezo humano.

Assim, o que é que vem a ser o termo Amigo?

Podemos buscar no dicionário físico ou virtual.

Pode ser até um conceito filosófico.

Amigo, é uma forma de classificar e de catalogar alguém para ti e para outrem.

“Ei! Aquele ali não é o teu amigo?”

“Você nem cumprimentou”.

Alguém acaba de elencar outro alguém como um amigo para você.

Alguém em um boteco, aquele chato serrote, pode depois de meses entre tapas e socos contigo, chegar todo sorridente – com um dente a menos, que você lhe arrancou na porrada – e dizer para você: “ E aí amigo, vamos tomar uma cerveja?”

Quem que deu a este sujeito a propriedade de ser seu amigo?

É como alguém que você não conhece e quer ser seu amigo no Facebook.

Quando isto aconteceu comigo, simplesmente levantei da cadeira, paguei o que bebi e sai.

É o que fazemos nas Redes Sociais.

O que não se vê, pode estar morto.

E, por muitas vezes, o que vemos, já morreu faz tempo.

A morte não é apenas uma questão física e espiritual...

Pessoas mortas andam ao meu redor, sem saber que para mim já estão mortas.

Não es quente, isto tudo é apenas um Lamento de Quarentena.

Escrevo...

Não me importa se quem lê seja ou não meu amigo.

Pode ser que eu seja eterno enquanto escreva e seja lido.

Mas pode ser que, quando estas letras chegue até você, eu já tenha morrido.

Amigo...

Questão de Cumplicidade.

Eraldo Pieroni e Pazuzu

São Paulo, 8 de abril de 2020 – 19h:49m.

Ansiedade pelo Futuro Inoperante

Pazuzu é legal.

Passa a sexta-feira da Paixão de Cristo Comigo.

Ele é de certa forma muito mais antigo do Cristo.

É um absurdo considerá-lo mais antigo...

Tudo é muito relativo.

Poderia dizer que Cristo pertence à nona dimensão, àquela do Buraco Negro, do Caos, onde tudo se reúne e tudo se constrói.

Resumindo pelo pouco que entendo.

Pazuzu, não sei a qual dimensão realmente pertence. Talvez à quarta dimensão.

Àquela que está entre nós humanos e os deuses.

Nós estamos na terceira dimensão.

Os Deuses... Podem variar. Um pode ser da quinta dimensão, outro da sexta. Tem uns da Quarta Dimensão também.

Necessariamente não precisam ser deuses.

Como Pazuzu não precisa ser um Demônio.

Tudo é uma questão de linguística e de nomenclatura.

Dar nome aos bois é algo operante.

Falar do passado entre um grupo de amigos é operante, ressuscita a cumplicidade de “coisas” que de fato existiram.

Pode ser que essa ressuscitação desperte uma série de mágoas, recalques e até ódio...

“Coisas” que no passado não eram perceptíveis.

O Presente, na Quarentena, faz refletir sobre o passado.

Tenho uma irmã que ficou 20 anos no exterior.

Morou com sua família em vários países.

Por uma questão operacional, voltamos a nos encontrar e conversar desde 2015.

Não posso exigir dela um tipo de conversa familiar.

Familiar do tipo falar sobre várias coisas do que gosto, do que ela gosta e assim por diante.

A conjuntura dos problemas administrativos dos cuidados de nossa mãe de 90 anos, contas, aluguéis e outras coisas nos afastam.

Quando nos encontramos, falamos do operacional: Contas, inquilino que não pode pagar aluguel por causa da Quarentena, remédios.

Precisa minha mãe ficar doente ou cair e bater a cabeça para nos encontrarmos.

Sim! Aí entro eu Pazuzu.

Demônio das doenças, principalmente daquelas infecciosas.

Daquelas doenças que mexem com o comportamento, deixando algumas pessoas amalucadas.

As doenças mexem com os melindres familiares.

Um adoce e todos vomitam – quero dizer passam mal.

É o caso do Codiv 19: As pessoas se individualizam.

Fazem de tudo para não se contaminarem.

No teu maldito condomínio o vizinho teme que você se contamine porque você pode contaminá-lo.

A tua esposa e filha não querem que você se contamine porque você pode contaminá-las.

Você deseja que o cara que mora a algumas quadras e ouve um som que somente ignorantes ouvem morra de Codiv 19.

Amaldiçoa o motoboy que abestadamente relou no retrovisor do carro e fez aquele gestinho de tudo bem.

Você pensou: “Se eu derrubar com o carro este filho da puta, vou fazer o gestinho de que foi sem querer”.

Isto tudo faz parte do que eu Pzuzu faço.

Você decidiu ler novamente O Exorcista porque estava com saudades de mim.

Viu a desgraça que faz um demônio:

Não proporciono apenas o prazer da dor e sofrimento ao doente, a família toda e aos redores também são acometidos pela doença.

Esta é a Graça da coisa.

Você passou por isto em 2015 e 2016, com tua outra irmã, a mais velha, que teve câncer e teu pai. Ambos adoeceram e morreram.

Você ficou 35 dias no hospital zelando por tua irmã; 75 na casa de teu pai cuidando dele. Levou-o ao hospital quando moribundo...

Aí, tem que ouvir da tua irmã, que está viva, oito anos mais velha do que você que: “Nunca conseguiu segurar um emprego porque todas as vezes que as coisas complicavam você saía”;

As coisas não foram assim Pazuzu.

Sou como um judeu errante. Um filho da Penúria com o Caminho.

Busco. Sempre Busco.

Talvez busque o belo em tudo.

Por isto que é uma eterna busca.

Mágoas e rancores podem fazer parte desta busca.

Agora, preso nesta louca Quarentena, o belo é a retomada do conhecimento.

O conhecimento poderá ser algo apenas interior = subjetivo.

Deixa de ser algo que possa ser transmitido para todos?

Foge da busca e do almejar anarquista, de uma sociedade em que possamos compartilhar conhecimento, numa boa, em paz?

Será que teremos sempre que partilhar nesta Terra as angústias, mágoas e contradições internas de foma externa?

Quando no Caos, fora da ordem, anino-me pensando no que faço e no que poderei fazer.

Mas, no momento, o futuro é inoperante.

Escrevo curtos contos sobre meus lamentos na Quarentena, acreditando que pelo menos uma pessoa irá ouvir no Podcast.

E, que, talvez, esta mesma pessoa leia a descrição do Podcast e acesse o link que a levará a estes três primeiros curtas e insignificantes contos em pdf.

Talvez esta mesma pessoa se envolva por mim.

Se apaixone pelo que escrevi e busque pelos meus outros escritos nos links que aqui deixo:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/eraldo-pieroni>

Poderia até deixar os demais links abaixo, mas se clicar no de cima, irá encontrar ao lado de minha biografia os links que gostaria que ela acessasse.

Você escreve para ser imortalizado

Pode ser Pazuzu.

Quando vasculha por teu nome na Internet, encontra vários de teus registros: livros, blogs, podcasts, vídeos e etc.

Quer ser celebrado?

Pode ser que você seja um naufrago que lançou uma garrafa em alto mar, cuja única mensagem seja teu nome.

Aguarda que o Futuro te resgata.

Futuro?

Sim! Cada linha escrita pertence a um passado.

O papel virtual – escrito em pdf – ficará postado no teu site mesmo depois que você morra – se nada ocorrer com a mídia eletrônica mundial.

Os teus livros escritos, quem os tem, poderão perecer um dia.

Poderão ser lidos ou não. Talvez nem sejam lidos por completos.

Talvez façam alguma menção ao teu nome no Futuro – se houver futuro – como escritor, professor ou como pessoa.

Você plantou árvore, teve filho e escreveu livros em forma física e virtual.

Pode até morrer em paz.

A imortalidade do mortal está nos filhos.

Um livro pode ser um filho, para os humanos.

Eu, Pazuzu, sou lembrado por quem assistiu ao filme ou leu o livro O Exorcista.

Quem curte demônios também me conhece.

Agora, no momento da Pandemia, sou por alguns, como você, lembrado.

Não vá zoar nas redes sociais que vai vender amuleto do Pazuzu vindo direto de Mosul, Iraque; afirmando que é “Ótimo para Infecções Respiratórias”.

É engraçado.

No mundo religioso de vocês, até mesmo os Evangélicos apelam para patuás.

Cuidado para que ninguém que ouça estes teus contos te de como possuído. Vão te querer exorcizar.

Reze para que te vejam como louco.

Escritores loucos e excêntricos vendem livros enquanto vivos.

Exorcizados e queimados, não tem jeito, somente depois de mortos.

E quanto ao Futuro, Pazuzu?

Um demônio não é eterno.

Ele simplesmente existe, morre e renasce como ele mesmo.

A matéria para nós é fornecida por vocês, humanos.

Alimentamos de seus sentimentos: da dor da angústia, da mágoa, da perda... Até mesmo dos momentos felizes que cada um tem, porque, por muitas vezes, a felicidade de um está na tristeza de outrem

Precisamos da alegria...

Não existe um termo correto ou conceito para alegria.

O mesmo se dá com a tristeza.

Uma pessoa pode ficar triste com a morte de um ente querido pela vida toda, outro não. Fica apenas por alguns dias...

A consciência de cada um é que faz – digamos – o peso e a medida de cada sofrimento e alegria.

Eu, como demônio, alimento-me dos sentimentos.

É lógico que, por uma questão cultural, vocês julgam que demônios somente se alimentam do sofrimento.

Já disse: sofrimento é algo subjetivo ao sentimento de cada ser humano. Pode até ser que por questão cultural, um grande número de pessoas, por religiosidade ou estupidez, considerem doença letal como sofrimento, por levar o sujeito à morte.

E, você bem o sabe, o único medo do ser humano é o da Morte.

A Morte de um ente querido pode significar muito mais uma putadoria de cabeça jurídica e econômica para uma família, filho, marido ou esposa do que a própria morte do ente.

A Morte daquele ente pode retirar dos sete palmos de terra mágoas e rancores há muito tempo enterrados pela família.

Não existe o Futuro.

O Futuro é o que vai acontecer.

Todo Futuro pode ser visto em cartas, moedas, mãos, varetas, pedras, sei lá o que por que vocês vivem dentro de um limite de espaço e tempo tridimensional, muito cerrado aos anseios de suas medíocres ambições materiais, descartáveis e perecíveis.

Quem se apega ao perecível, viva apenas pelo tempo.

Quem vive apenas pelo tempo, vive para o Futuro.

Quem vive pelo tempo desgasta o espaço em que vive; destrói o próximo em proveito próprio.

Se você reler a História de Jó na Bíblia, verá que até mesmo Satanás, nosso Rei, que senta à mesma mesa nos banquetes de Deus, não passa de um simples mensageiro entre o Mundo dos Humanos e dos Deuses.

Coloque aí neste pdf o link do que escreveste sobre Jó há 5 anos.

<https://multigriot.blogspot.com/2015/04/um-diabo-angustiado.html?view=magazine>

Um demônio está tão próximo do humano quanto de Deus.

Cumprimos ordens.

Pertencemos à uma rígida hierarquia.

Temos nossa ética.

Prestamos contas.

Fazemos o que nos cabe fazer.

Cada demônio tem sua especialidade.

A minha, é a doença.

Doença em grande proporção, tipo epidemia, pandemias.

Leva todos à loucura.

Mexe com conjunturas e estruturas.

O teu mundo está de ponta cabeça.

A Culpa não é minha nem de Satanás.

Vocês optaram por um caminho político, social, econômico e religioso que ia dar nisto.

Não é a toa que as profecias de sacerdotes e não sacerdotes acontecem.

Fica fácil ver o futuro de cada um de vocês pelas opções individuais e coletivas.

Não existe futuro.

Você tem uma imaginação muito fértil.

Consegue se virar por ser filho da Penúria com o Caminho.

Não teme a Morte, a não ser que se sinta incomodado por não acabar aquilo que começou; e, como nunca acaba, por estar sempre buscando e mudando, está sempre com a pulga atrás da orelha a coçar.

Se quiser dinheiro, faça patuás do Pazuzu. Muita gente há de comprar.

As pessoas gostam de ser enganadas pela promessa de um futuro melhor; ou, por permanecer igual ao que estão no presente, sem nada acontecer ou mudar no futuro.

Se não fosse o cabresto tapando a visão lateral e a cenoura pendurada na frente, tocando a burrice da humanidade para a frente; vocês humanos seriam bem diferentes.

É verdade que a humanidade é manipulada por seres de outras dimensões?

Pense: Vocês manipulam as crianças para que elas sejam educadas da forma que se encaixem no sistema social criado por vocês, sem que elas venham a dar problemas no futuro. Não é assim?

Os Problemas são projeções feitas por vocês sobre o “que pode vira a acontecer”; não sobre “o que vai acontecer”.

Eu, Pazuzu, no meu ofício, venho com o Coronavírus.

Não! Não vim. Ele é fruto da inoperância humana.

Apenas ajudo ele – o vírus – a fazer seu papel. O próprio vírus, por ser RNA vírus se replica de forma diferente = aí o Covid 19.

A culpa não é minha.

É que eu, na minha função, tenho que pegar pesado. Aí morre muita gente.

Mas quem deixou a porta aberta para o Covid 19 entrar?

Não fui eu.

Quem fez com que a China produzisse todos os equipamentos essenciais para o bem-estar da humanidade?

Quem fez um sistema de saúde que somente atenda aos ricos e famosos?

Quem procura pelo em ovo?

O demônio, por ser sarcástico e irônico em sua natureza, apenas sorri.

Tudo bem que, se você acreditar, algumas dimensões podem ter educado vocês a agirem desta forma, achando que era o melhor a fazer.

As escolhas foram feitas há milênios.

São mudadas sim.

Tudo pode ser mudado.

Ainda mais aonde existe argila: Pode ser moldado.

Onde tudo pode ser moldado e mudado, pode ser manipulado.

Mas há o livre-arbítrio.

As escolhas foram feitas.

Os danos existem.

Você não dirige há cinco anos.

Adora dirigir, mas não renova tua carta.

Sabe que atropelará o motoboy que vier na contramão, o idiota que pede esmola e tenta te assaltar, o ladrão que foge de um roubo...

Fez uma escolha.

É livre para escolher.

Nós, demônios, não fazemos escolhas.

Interagimos nas escolhas feitas.

Por isto, o futuro é inoperante.

Você pode ver o Caos nas ruas de São Paulo.

Faz parte da sensibilidade do Poeta.

Pode até prever ou dizer que prever pessoas matando motoboys e pedintes, quando tudo piorar no pico da Pandemia.

Isto é inevitável.

As escolhas já foram feitas.

Mas não venha a me culpar por isto.

A ignorância não tem solução.

Foi uma escolha ser ignorante.

Ignorante inconsciente é uma benção.

Ignorante por aceitar que tudo está bem; que rezando tudo vai melhorar; que o governo sabe o que faz; que banho de imersão de quinino com ácido sulfúrico cura qualquer doença... O Ignorante não é culpado. Ele é prático e vive pelo tempo. Vive o hoje e agora; acreditando no futuro, esperando que o futuro seja igual ou melhor do que o presente.

O Ignorante acha que está ganhando tempo, aproveitando o máximo o espaço em que vive; vive o momento se organizando para o futuro.

Os loucos de rua, os cracudos, as prostitutas, os sem tetos são filósofos. Eles buscam a essência. Não se contentam com o que tem, sempre querem ter algo a mais. Sonham e falam sozinhos, porque acreditam que existe algo a mais do que tem. E, se fugiram de algo para ficar em lugar nenhum é porque encontraram algo em outra paragem e, mesmo assim, continuam a buscar, mesmo que não encontrem nada.

Os loucos dominarão as ruas.

Você já escreveu isto em “O Disseminador de Pragas” - Atividade Paranormal -, quando namorava com a Morte.

<https://clubedeautores.com.br/livro/o-disseminador-de-pragas>

O livro precisa ser melhorado.

Vou reescrever ou escrever outro.

Sei que talvez não vá existir ninguém para ler.

Nele, eu falava dos **Disseminadores**. Artistas, Artesãos e Loucos de Ruas SÃO DISSEMINADORES. Não necessariamente de Pragas.

É um livro escatológico.

Vemos as mudanças do presente sempre projetando o que elas podem causar para o futuro.

Nunca vivemos o Presente Plenamente.

Tenho saudades da Morte.

Sei que na Segunda-Feira ela virá em forma de Lilith.

Bom! Segunda-Feira faz parte do Futuro.

Mas, como se trata de encontros com demônios... O tempo é diferente.

O Teu encontro com Lilith já pode ter acontecido.

Realmente não sei se Pazuzu tem razão.

Contudo, por experiência, pode ser que já tenha conversado com Lilith. Pode ser que já tenha conversado antes com o próprio Pazuzu e agora esteja apenas escrevendo no teclado.

Quando você me escutar e, quem sabe ler o que aqui está escrito, possa ter feito outro Podcast, com Lilith ou outra Entidade, digamos assim.

Aquele Abraço

Eraldo Pieroni.

Deixarei aqui alguns links que são de suma importância:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/eraldo-pieroni>

www.eraldopieroni.com

<https://multigriot.blogspot.com/?view=magazine>

www.megafono.host/podcast/prof-eraldo-historia-com-ciencia

Canal Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UC8tl2j-2GZwfID-cGbRwdMg>

Facebook:

<https://www.facebook.com/HistoriacomLiteratura/>